

Pesquisa autobiográfica: ensino remoto emergencial em tempos de pandemia

Resumo: A escrita deste artigo vai ao encontro da minha vontade em registrar os acontecimentos relacionados à educação em tempos de pandemia, oportunizando um melhor entendimento sobre os fatos decorrentes dela a partir de uma narrativa autobiográfica. De acordo com Passeggi (2016), as narrativas autobiográficas, usadas como método de pesquisa, proporcionam ao sujeito a capacidade de narrar e refletir sobre sua história. Estas breves palavras não encerrarão o assunto acerca do Ensino Remoto Emergencial, tanto pelo fato de haver muito a ser dito, quanto ao de a pandemia não ter chegado ao fim. Sendo assim, o presente artigo tem o objetivo de relatar e analisar, a partir da pesquisa autobiográfica, o Ensino Emergencial Remoto implantado no estado de Minas Gerais através da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019 (Brasil, 2019).

Palavras-chave: Pandemia. Ensino remoto. Minas Gerais.

1

Natália da Conceição Sobrinho Gato

Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (IF SUDESTE MG). Professora na Rede de Ensino Pública Estadual de Minas Gerais. Minas Gerais, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-9879-4325

 natalyagato@gmail.com

Auto bibliographical research: Emergency Remote Education in times of pandemic

Abstract: The development of this article combined with my willingness to record the events related to education in times of pandemic, providing a better understanding of the facts arising from that period through an autobiographical narrative. According to Passeggi (2016), autobiographical narratives, applied as a research method, provide the subject with the ability to present and reflect on their own history. This short introduction will not end the discussion about Emergency Remote Education, as there are several arguments to be said related to the subject and the pandemic has not yet ended. Therefore, this article aims to report and analyze Remote Emergency Education based on the auto bibliographical research implemented in the state of Minas Gerais through Federal Law No. 13,979, of February 6, 2020, which provides for measures to facing the public health emergency of international importance due the coronavirus outbreak

Recebido em 14/11/2020

Aceito em 05/01/2021

Publicado em 14/04/2021

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202130](https://doi.org/10.37853/pqe.e202130)



of 2019 (Brazil, 2019).

Keywords: Pandemic. Remote education. Minas Gerais.

Encuesta autobiográfica: enseñanza remota de emergencia en tiempos de pandemia

Resumen: Este artículo coincide con mis ganas de registrar los sucesos relacionados a la educación en tiempos de pandemia, dando la oportunidad de una mejor comprensión sobre los hechos ocurridos en ella a partir de una narrativa autobiográfica. De acuerdo con Passeggi (2016), las narrativas autobiográficas usadas como método de investigación proporcionan al sujeto la capacidad de narrar y reflexionar sobre su historia. Estas breves palabras no concluirán el tema acerca de la Enseñanza Remota de Emergencia, tanto por el hecho de haber mucho a ser dicho, como al de la pandemia no haber llegado al fin. Así, el presente artículo tiene el objetivo de referir y analizar, a partir de la encuesta autobiográfica, la Enseñanza de Emergencia Remota implantado en el Estado de Minas Gerais a través de la Ley Federal nº 13.979, del 6 de febrero de 2020, que dispone sobre las medidas para enfrentamiento de la emergencia de salud pública de importancia internacional resultante del brote de enfermedad por el Coronavirus (COVID-19) (Brasil, 2019).

Palabras clave: Pandemia. Enseñanza remota. Minas Gerais.

1 Primeiras palavras

Estamos vivendo em um momento de reinventar o novo, reelaborar a compreensão sobre o que é realmente necessário à nossa vida e refletir sobre as atividades essenciais ao ser humano como: saúde, segurança, trabalho e educação. A vida foi sendo modificada drasticamente por algo que, supostamente, não está sob nosso controle e fez-se necessário que a educação, enquanto instituição, fosse reformulada para atender a uma nova exigência: não sucumbir ao vírus.

No contexto da epidemia (Guizzo, Marcelo & Muller, p.3, 2020), “o direito a frequentar a escola é posto em segundo plano no intuito de preservar outro direito,

ainda mais fundamental, aquele do direito à vida”. O fato de o direito à vida estar em primeiro plano, como sugere os autores e concorda a autora deste artigo, não impede que o Estado se mova no sentido de trazer aos estudantes algum tipo de escolarização, mesmo que isto implique na ampliação das desigualdades sociais e, conseqüentemente, educacionais existentes em nosso país.

Partindo da necessidade de manter o vínculo entre escola e família, o estado de Minas Gerais, obedecendo a Lei Federal nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019 (Brasil, 2019), tomou algumas providências como a promulgação de decretos, deliberações e resoluções, com o intuito de diminuir os impactos causados pelo distanciamento social na escolarização de crianças, adolescentes e adultos.

Decreto NE Nº 113, de 12 de março de 2020 declara SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Estado em razão de surto de doença respiratória – 1.5.1.1.0 – Coronavírus e dispõe sobre as medidas para seu enfrentamento, previstas na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (Minas Gerais, 2020a).

Decreto Nº 47.886, de 15 de março de 2020. Dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), institui o Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do COVID-19 – Comitê Extraordinário COVID-19 e dá outras providências (Minas Gerais, 2020b).

Deliberação Do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 1, de 15 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão das aulas nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual (inicialmente de 18 a 22 de março) (Minas Gerais, 2020c).

Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 2, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção do regime especial de teletrabalho como medida temporária de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente coronavírus (COVID-19) (Minas Gerais, 2020d).

Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 4, de 17 de março de 2020. Institui o regime especial de teletrabalho para os servidores públicos que menciona (Minas Gerais, 2020e).

Deliberação Do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 15, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão das atividades educacionais e dá outras providências. (suspende por tempo indeterminado) (Minas Gerais, 2020f).

Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 18, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em decorrência da pandemia causada pelo agente Coronavírus COVID-19, em todo o território do Estado (Minas Gerais, 2020g).

Resolução SEE Nº 4310/2020, de 06 de maio de 2020. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida (Minas Gerais, 2020h).

De acordo com Paulo, Araújo & Oliveira (2020), Maia, Vernier & Dutra (2021), a necessidade do Ensino Remoto Emergencial advém de algumas reflexões importantes, como: a preocupação do retorno as aulas presenciais, considerando-se a alta taxa de contágio, a perda do ano letivo, a ausência da vacina, a insuficiência de informações sobre o COVID – 19, entre outros.

A partir deste cenário, as escolas estaduais traçaram suas diretrizes para garantir que o direito de milhares de crianças, adolescentes e adultos de todo o estado à educação fosse resguardado.

A educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos brasileiros garantido pela Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” e reafirmado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira). Partindo dessa premissa e considerando o distanciamento social como uma das principais formas de prevenir a proliferação do novo coronavírus, faz-se necessário uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, realizadas pelas escolas brasileiras, com o objetivo de transformá-las e adaptá-las ao novo cenário educacional.

Algumas semanas pós início da quarentena, no dia dezessete de março, o estado de Minas Gerais divulgou um plano de ensino remoto, tendo como destaque: o aplicativo para dispositivos móveis “Conexão Escola”, a disponibilização do programa de aulas gravadas para todo o estado através da internet e algumas emissoras de televisão intitulado “Se liga na educação” e a apostila unificada denominada Plano de Estudo Tutorado (PET), disponibilizada para todos os alunos da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais.

Outras ações não só poderiam, mas deveriam ser realizadas pelas escolas na tentativa de estimular estudantes e familiares a dar continuidade ao ensino de forma remota.

Nós, professores e funcionários das escolas, fomos obrigados a nos adaptar à nova rotina de trabalho, sobre o que posso afirmar estar sendo desafiador devido aos múltiplos recursos tecnológicos, metodológicos e didáticos que lançamos mão na esperança de alcançar os objetivos mínimos estipulados pelo plano de ensino remoto.

Passados mais de seis meses, desde o início da quarentena ao atual momento e acometida pela possibilidade de retorno do ensino presencial, fui tomada pelo desejo de registrar, utilizando-me de memórias como agente ativa neste processo – sendo docente de uma escola estadual mineira e pesquisadora na área de ensino – enfatizando que no momento em que estou tecendo estas palavras curso o terceiro semestre do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – sobre como poderia contribuir, a partir da pesquisa narrativa autobiográfica, para o exercício da reflexão das gerações futuras sobre como transcorreu o Ensino Remoto Emergencial neste cenário.

2 Pesquisa autobiográfica como metodologia de pesquisa

De acordo com Clandinin e Connelly (2011), a narrativa se caracteriza como uma maneira de compreender as experiências humanas a partir das histórias vividas pelos sujeitos. A partir dela é possível compreender o cenário em que as narrativas acontecem bem como os sentimentos, percepções e emoções dos sujeitos da pesquisa e da pesquisadora em relação ao objeto estudado.

O fato de a pesquisa narrativa autobiográfica possibilitar uma visão clara dos fatos e como eles são interiorizados e compreendidos pelos sujeitos foi crucial para a escolha do método. Além disso, o potencial da metodologia de conseguir analisar a maneira como os sujeitos interagem uns com os outros e consigo mesmo, possuindo naquele momento, uma realidade que não pode ser modificada instantaneamente, e no caso do estado de pandemia, tendo sua própria sobrevivência e de seus familiares como objetivo primeiro também influenciou neste processo.

Dessa forma, as narrativas autobiográficas podem trazer devidas contribuições aos estudos que objetivam demonstrar as realidades vivenciadas na educação em tempos de pandemia, por possuir o potencial de fornecer aos leitores uma visão ampla dos acontecimentos, atribuindo ênfase à subjetividade e memória dos indivíduos pertencentes a esta dada realidade.

De acordo com Rabelo (2011, pp. 177), “as narrações de nós mesmos nos ajudam a construir nosso significado, tanto para cada um, quanto para os outros na sociedade”. Diante disto, a pesquisa narrativa autobiográfica possibilita uma reconstrução dos saberes tendo uma constante interpretação de si e do outro como sujeitos plurais e permite, também, que os sujeitos distantes daquela realidade, sejam capazes de compreender a relação do tempo, espaço e sociedade em um movimento síncrono e dialético, ou seja, possibilita uma visão holística das situações narradas.

... no ato de relatar a reflexividade é ativada, até mesmo porque ao interagir com outra pessoa o sujeito tem a possibilidade de tentar esclarecer os seus motivos e modos de ser. O entendimento de “si mesmo” se realiza somente com um esforço interpretativo. O “si mesmo” é uma narração, pois estamos sempre a contar histórias sobre nós a nós próprios, recuperamos uma memória criando uma nova narrativa (Rabelo, 2011, p. 175).

Sempre fui ávida por compreender como os agentes de determinado fato histórico interpretavam tais acontecimentos, por isso o cuidado em tornar minha narrativa como docente um relato fidedigno sobre o Ensino Remoto Emergencial a fim de que aqueles distantes desta realidade, possam compreender a situação que nós, professores e alunos e seus familiares da rede estadual de educação de Minas Gerais, vivenciamos a cada dia da quarentena e, também, para que as futuras gerações tenham conhecimento sobre a subjetividade dos indivíduos envolvidos em todo processo pandêmico, incorporando e entendendo suas emoções, sentimentos, tempos, espaços, interações entre os pares e a internalização da situação pelos indivíduos. Estes elementos guiaram-me à escrita deste texto.

3 O Ensino Remoto Emergencial

Desde o dia dezoito de março de 2020, escolas de todo o Brasil interromperam suas atividades de ensino presenciais, e aguardamos por orientação do Ministério da

Educação. Como em qualquer outra situação que exija adaptação, todos (funcionários, professores e Secretaria da Educação do Estado de MG) precisamos empenhar muito estudo, pesquisa, reflexão, diálogo, empatia e entendimento sobre as várias realidades educacionais existentes em nosso Estado.

Apesar da preocupação em relação à pandemia, por morar em uma cidade no interior de Minas Gerais e pelo sensacionalismo recorrente nas mídias atuais, o que gerou descrédito no caráter catastrófico da situação eu, assim como alguns colegas de profissão, não acreditei que a quarentena perduraria por mais de seis meses, considerando a data da produção deste artigo. Infelizmente, apesar de haver algumas pesquisas promissoras ainda há um longo caminho a ser trilhado até a descoberta e distribuição efetiva da vacina para toda população mundial.

Seguimos algumas semanas sem direcionamento, enquanto nós aguardávamos por orientações, estudantes de escolas públicas e seus familiares também aguardavam na expectativa de retorno às aulas presenciais.

Em meados de abril houve uma reunião na escola em que leciono com professores e funcionários da seção pedagógica no intuito de traçar algumas metas de tentativa de retomada do ensino de maneira não presencial. Assim foram tomadas algumas medidas como: confirmação e atualização de telefones dos responsáveis pelos alunos, criação de grupos em um aplicativo de troca de mensagens de cada sala de aula, a conscientização de pais e alunos sobre a importância do isolamento social e da higienização, a conscientização dos pais sobre a importância de manter um horário fixo de estudos para os seus filhos e principalmente a demonstração de empatia com pais e responsáveis, pois sabíamos que dar continuidade ao ensino de crianças e adolescentes em casa não seria fácil.

As aulas remotas foram iniciadas de forma inovadora, com diversos aparelhos tecnológicos, aplicativos e ferramentas que não eram habitualmente utilizados. Sendo assim, houve a necessidade de que toda a equipe educacional se reinventasse, buscando capacitações e práticas inovadoras que pudessem colaborar para que o ensino de qualidade oferecido pela escola presencialmente se estendesse ao ensino remoto. Faz-se necessário ressaltar que o Estado de Minas Gerais ofereceu alguns cursos de

capacitação, mas o grande investimento em capacitações partiu dos próprios professores.

Tentamos mostrar aos alunos, pais e responsáveis uma visão positiva e leve do ensino, uma vez que precisaríamos de seu apoio para que o processo de ensino aprendizagem acontecesse. Destacamos a importância de se manter a calma e paciência diante deste desafio e esclarecemos que nós, professores, estaríamos auxiliando, mesmo que distante, todo o processo de ensinamento. Nosso objetivo em relação à comunidade escolar seria, nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 142), “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

No mês de maio, mais precisamente no dia seis, foram promulgadas, no estado de Minas Gerais, diretrizes norteadoras do Ensino Remoto Emergencial. No dia dezoito de maio os alunos da rede estadual de educação tiveram acesso ao primeiro volume do Plano de Estudos Tutorados (PET) elaborado pela Secretaria Estadual de Educação, e baseado no Currículo Referência de Minas Gerais - Base Nacional Comum Curricular. Foram disponibilizados PETs para Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, EJA e Modalidades Especiais.

Os PETs foram disponibilizados aos alunos de forma digital e àqueles que não possuíam acesso à internet ou não tinham condições de arcar com a impressão do PET era garantido o acesso ao material através da escola, que possuía a obrigação de imprimir e fornecer as apostilas.

Infelizmente, o material produzido pela Secretaria do Estadual de Educação de Minas Gerais não agradou a maioria dos pais e responsáveis dos alunos de nossa escola. O motivo, acreditamos que tenha sido fato de as atividades presentes no PET terem baixo grau de complexidade e de os conteúdos ali retratados já terem sido abordados nas aulas ministradas no período antes da pandemia ter impedido a continuidade do ensino presencial.

A partir de nossas análises sobre as atividades dos PETs e atendendo às reivindicações de pais e responsáveis pelos alunos sobre a qualidade do material, procuramos orientações e esclarecimentos na Superintendência Regional de Ensino de

nossa cidade, na expectativa de conseguir entender quais foram os critérios para a escolha das atividades pertencentes aos PETs, e como poderíamos contornar tal situação. A explicação cedida a nós foi que a Secretária de Educação do Estado tinha o objetivo de fornecer um material que todos os alunos do estado de Minas Gerais teriam condições de realizar as atividades contidas no PET, mas foi permitido a nós, professores, a complementação de atividades de acordo com as demandas das turmas.

A imposição de um ensino uniforme para todos os alunos mineiros, mesmo em tempo de pandemia, desrespeita as diversidades existentes nas escolas, pois é de suma importância que os docentes tenham em mente e consigam pôr em prática um ambiente educacional, mesmo que remotamente, que estimule os alunos a permanecerem ativos em sua aprendizagem e que priorize o respeito à diversidade, tornando-os cidadãos preocupados com os rumos da sociedade, destacando a autonomia dos sujeitos e o espírito de coletividade.

Quando falamos sobre diversidade em educação nos remetemos a idéia de dar oportunidades a todos os alunos de acesso e permanência na escola, com as mesmas igualdades de condições, respeitando as diferenças. Ao se abordar a questão das diferenças ou diversidades, não se remete somente às minorias ou às crianças com necessidades especiais. É muito mais amplo, pois todos nós seres humanos somos únicos, portanto diferentes uns dos outros. Tal fato trata-se de denominar como diversidade as diferentes condições étnicas e culturais, as desigualdades sócioeconômicas, ... (Santos, p. 14, 2008).

Uma educação, mesmo que remota, precisa considerar as peculiaridades dos discentes e da sociedade em que está inserido. Depois da autorização, por parte da superintendência de ensino, nos dedicamos a planejar e buscar os melhores métodos para atingir nossos objetivos em relação ao processo de ensino aprendizagem de nossos alunos. Para além de buscar métodos, precisávamos, também, nos organizar no sentido de oferecer às famílias todo apoio necessário para realização das atividades. Sendo assim, nossos horários de trabalho remoto seriam adaptados ao horário em que os discentes e seus familiares pudessem realizar as atividades, o que, em muitos casos, acontecia no período noturno. O que nos fez refletir sobre quão difícil seria a posição em que os pais de alunos da escola pública de Minas Gerais e, acredito, de outros estados, foram colocados

Depois de muita reflexão e diálogo, acertou-se - entre professores e especialista em educação - que se construiria uma “Escola Virtual”, a partir do ambiente físico já

existente, utilizando o aplicativo de mensagens que todos os pais que possuíam acesso à internet utilizavam, mantendo o mesmo trabalho de excelência que sempre ofertou à sociedade.

Nós, professores, colocávamos em prática os métodos didáticos mais compatíveis com as turmas. Cada grupo representava as salas de aula física existente na escola e ali auxiliávamos pais e alunos em todo o processo de ensino-aprendizagem enquanto o ensino remoto perdurasse. Havia também o grupo da biblioteca em que todos os alunos foram inseridos, ali a bibliotecária fornecia livros de literatura para todos os níveis, realizava projetos de leitura e outros projetos necessários.

As atividades eram realizadas em cada grupo de acordo com a realidade daquela sala de aula, pois o nosso objetivo era que os alunos sentissem como se estivessem em contato direto com o professor e para isso era necessário que os alunos sentissem a presença do professor em cada decisão tomada, em cada atividade, em cada ação realizada nas salas de aula virtuais.

10 A adaptação do PET de acordo com o perfil de cada professor; criação de “Horário de Estudos” para que os alunos tivessem uma rotina estudantil em casa; gravação de videoaulas referentes aos conteúdos estudados e projetos desenvolvidos; gravação de videoaulas com conteúdos estudados, pela intérprete de Libras, para os alunos surdos das ações e projetos desenvolvidos; aplicação de atividades complementares e avaliativas através da ferramenta Google Formulário; criação de jogos matemáticos interativos; utilização da ferramenta Google Meet para realização de encontros entre os alunos em tempo real para atividades avaliativas, jogos pedagógicos, discursos orais, produções textuais entre outros; parceria com estudantes de psicologia que dão dicas diárias sobre bem-estar, ajudando a manter a calma e a tranquilidade no ambiente virtual, além de garantir o contado da escola com outros órgãos da cidade, foram algumas das ações realizadas com a finalidade de oferecer aos discentes uma educação de qualidade, mesmo em cenários difíceis como o que todos enfrentam atualmente.

Enquanto alguns de nós optou por gravar videoaulas semanais, outros preferiram gravar sempre que se fizesse necessário de acordo com a demanda da sala de aula, ainda outros preferiram buscar em plataformas de vídeos explicações que

poderiam ajudar aqueles alunos. Alguns preferiram disponibilizar atividades complementares diariamente, enquanto outros optaram por fazê-lo semanalmente. Havia, também, professores que optaram por trabalhar com os alunos através de gincanas e desafios com o objetivo de estimularem a realização das atividades e consequentemente que a aprendizagem acontecesse. Cada professor, a partir de um planejamento comum, conduziu as suas aulas de acordo com sua didática, mas todos possuíam a mesma finalidade: que os alunos tivessem a sua disposição o máximo de elementos que pudesse contribuir para a aprendizagem significativa, mesmo que de forma remota.

Este contexto de pandemia e ensino remoto nos fez refletir, também, sobre a porcentagem de alunos que possuía acesso à internet. Até então, nossa maior preocupação era sobre o acesso, mas fomos surpreendidos quando, após a confirmação com cada responsável, descobrimos que a maioria esmagadora de alunos possuía algum tipo de acesso à internet. O que facilitaria o nosso trabalho remoto, mal sabíamos que nossas dificuldades estavam para além do fato de os alunos terem acesso ou não à internet.

Em contato com pais e responsáveis pudemos observar atentamente que tipo de suporte nossos alunos possuíam em casa. Percebemos que muitos pais não possuem conhecimento o suficiente para auxiliar os alunos em casa, o que nos fez refletir sobre como está a qualidade do ensino escolar de nosso Estado. Será que estes pais receberam uma educação, enquanto escolarização, compatível com a exigência da sociedade? Será que receberam educação apenas para poder inserir-se no mercado de trabalho? Será que estudaram somente para ter diploma? Será que fazem parte de uma parcela de sujeitos que não tiveram acesso à escola em idade adequada? Como está funcionando a Educação de Jovens e Adultos em nossa cidade? De acordo com o INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) o analfabetismo funcional é o indivíduo que, apesar de reconhecer letras e algarismos, não interpreta textos simples e nem resolve operações matemáticas mais complexas.

Os Analfabetos Funcionais – equivalentes, em 2018, a cerca de 3 em cada 10 brasileiros – têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto ou ainda fazer operações aritméticas simples com valores de grandeza superior às centenas (INAF, p. 08, 2018).

Eram tantos questionamentos sem resposta objetiva, tanto para nós, professores, quanto para estes pais que, em muitos casos, pareciam perdidos diante de tantos textos, números, atividades, projetos, vídeos e cobranças.

Infelizmente, sabíamos que não poderíamos salvar o mundo, mas poderíamos tentar levar aos estudantes e seus familiares uma educação mais humanizada, poderíamos ser sensíveis e solidários com os alunos, pois como afirma Paulo Freire (1996) não existe educação sem amorosidade. Foi este amor por nossos alunos, pela sociedade, por nossos pares e empatia pela situação em que os pais se encontram que nos conduz para realização de práticas que pudessem manter uma educação de qualidade, mesmo em tempo de pandemia. Assim, poderíamos mostrar que a Escola, enquanto instituição orgânica, viva, acolhedora e diversa, estamos juntos trilhando de mãos dadas com nossos alunos e seus familiares o caminho do conhecimento coletivo, crítico e amoroso.

4 Considerações finais, será?

O presente texto possui o objetivo de trazer a compreensão e entendimento sobre como está acontecendo o Ensino Remoto Emergencial instituído em razão da pandemia causada pelo novo coronavírus, mas, infelizmente, este trabalho mostra somente o início da pandemia e conseqüentemente do ensino remoto.

Acreditamos que ainda passaremos por muitos obstáculos referentes a atual situação, mas sabemos que poderemos contorna-la e nos tornar uma sociedade mais humana, crítica e que valoriza o que se tem de mais importante no mundo: os seres que vivem no planeta.

Confesso que ao escrever este texto e rememorar todos os passos que seguimos até o aqui e resultados, positivos e negativos, que obtivemos me deixou ainda mais sensível à situação. Espero que este cenário não perdure por muito tempo, pois sei que além de não ser simples para nós, professores, para nossos alunos está sendo incompreensível e duplamente difícil.

Não sabemos, ainda, o tamanho do impacto que a pandemia causará na educação oferecida pelas escolas estaduais de Minas Gerais, mas somos realistas ao acreditar que não será fácil superar, junto com os alunos, as defasagens adquiridas neste momento. Entendemos, também, que seremos peças fundamentais para que isto aconteça e que a sociedade deve sempre contar conosco, PROFESSORES.

Para finalizar este artigo, cito abaixo uma parte do texto de Paulo Freire (1992) do livro *a Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*, para que possamos refletir sobre a importância de ter esperança, mas esperança do verbo esperar que é a busca da realização dos sonhos que, de acordo com Paulo Freire, é a fonte da existência humana.

Sendo assim, é importante refletir sobre a esperança aliada a ação, pois a esperança sozinha não é capaz de influenciar a nossa vida, mas sem ela, sem os sonhos há um grande risco de não conseguirmos. Nesta época de pandemia em que estamos vivendo é importante compreender a esperança e fazer uso dela todos os dias.

Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe precisa da água despoluída... Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo... É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã (Freire, 1992, p.11).

Referências

- Ação Educativa & Instituto Paulo Montenegro. (2018). *Indicador de alfabetismo funcional (Inaf): Resultados preliminares*. São Paulo. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.396 de 20 dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brasil. (2020) *Lei Federal nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Clandinin, D. J., & Conelly, F. M. (2011). *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática*. SP: Paz e Terra.
- Freire, P. (1992) *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Guizzo, B. A.; Marcell, F. A., & Müller. F. (2020). A reinvenção do cotidiano¹ em tempos de pandemia. *Educ. Pesqui.* v.46, São Paulo. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100402
- Maia, S. A. B., Vernier, A. M. B., & Dutra, C. M. (2021). Ensino Remoto Emergencial: experiências de uma educadora na Educação Básica. *Pesquisa E Ensino*, 2(2), 202124. <https://doi.org/10.37853/202124>
- Minas Gerais. (2020a). *Decreto NE Nº 113, de 12 de março de 2020*. Declara SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Estado em razão de surto de doença respiratória – 1.5.1.1.0 – Coronavírus e dispõe sobre as medidas para seu enfrentamento, previstas na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.
- Minas Gerais. (2020b). *Decreto Nº 47.886, de 15 de Março de 2020*. Dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), institui o Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do COVID-19 – Comitê Extraordinário COVID-19 e dá outras providências.
- Minas Gerais. (2020c). *Deliberação do comitê extraordinário COVID-19 Nº 1, de 15 de março de 2020*. Dispõe sobre a suspensão das aulas nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual (inicialmente de 18 a 22 de março).

Minas Gerais. (2020d). *Deliberação Do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 15, de 20 de março de 2020*. Dispõe sobre a suspensão das atividades educacionais e dá outras providências. (suspende por tempo indeterminado).

Minas Gerais. (2020e). *Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 18, de 22 de março de 2020*. Dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em decorrência da pandemia causada pelo agente Coronavírus COVID-19, em todo o território do Estado.

Minas Gerais. (2020f). *Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 2, de 16 de março de 2020*. Dispõe sobre a adoção do regime especial de teletrabalho como medida temporária de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente coronavírus (COVID-19).

Minas Gerais. (2020g). *Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 4, de 17 de março de 2020*. Institui o regime especial de teletrabalho para os servidores públicos que menciona.

Minas Gerais. (2020h). *Resolução SEE Nº 4310/2020, de 06 de maio de 2020*. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida.

Passeggi, M., Nascimento, G., & Oliveira, R. (2016). As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. *Revista Lusófona de Educação*. n.33, p. 111-125, Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/349/34949131009.pdf>

Paulo, J. R., Araújo, S. M. M. S., & Oliveira, P. D. (2020). Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 193-204. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18318>

Rabelo, A. O. (2011). A importância da investigação narrativa na educação. *Educ. Soc.* v.32, n.114, Campinas. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302011000100011&script=sci_arttext&tlng=pt

Santos, I. A. (2008). *Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na Educação Básica*. Cornélio Procopio, Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>